



GUIA ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO



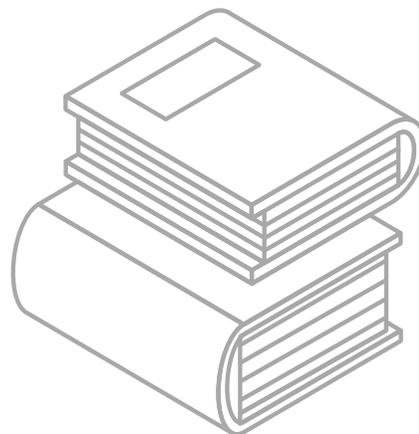
FACULDADE PAULISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. NOTAS INTRODUTÓRIAS DA PESQUISA: A QUESTÃO DO MÉTODO	7
3. NOTAS INTRODUTÓRIAS DA PESQUISA: INTEGRIDADE E ÉTICA EM PESQUISA	12
4. O TEXTO CIENTÍFICO: ESTRUTURA E RECURSOS	16
4.1. Estrutura de um Trabalho Acadêmico Científico	18
4.1.1. Elementos Pré-textuais	18
4.1.2. Elementos Textuais	19
4.1.3 Elementos Pós-textuais.....	21
4.1.4. Lista de elementos por tipo de trabalho acadêmico	21
4.2. Recursos Metodológicos para Referência	22
4.3. Apresentação Gráfica	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	27



INTRODUÇÃO

O presente guia visa apresentar orientações para a normatização de trabalhos científicos desenvolvidos no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Paulista de Ciências da Saúde.



Não obstante as orientações específicas das áreas em que serão desenvolvidas as atividades e as diferentes abordagens vinculadas às naturezas distintas dos trabalhos científicos, este guia auxiliará na padronização de materiais de modo a auxiliar na construção de repositórios adequados de produção bibliográfica.

O Conhecimento Científico pode ser definido como conhecimento racional e sistemático da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica. Para Cervo e Bervian¹, o conhecimento científico “não é considerado como algo pronto, acabado ou definitivo” mas como busca e revisão constantes dos conhecimentos existentes.

O processo de Conhecimento tem a função precípua de levar o homem da ignorância para a sabedoria, do senso comum para o senso crítico². Aquele que se dedica a esse estudo sistematizado da realidade e da ciência é denominado pesquisador e se torna produtor e não apenas consumidor do conhecimento, não podendo aceitar passivamente as ideias dos outros ou algum argumento de autoridade que não

tenha demonstração de sua construção teórica e/ou explicitação de seus pressupostos.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, determinou que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão, financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.



¹ CERVO, Arnaldo L. e BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 2017, p. 09.

² De acordo com David CARRAHER, “[...] a pessoa com senso crítico levanta dúvidas sobre aquilo em que comumente se acredita, explora rigorosamente alternativas através da reflexão e avaliação das evidências, com a curiosidade de quem nunca se contenta com o seu estado atual de conhecimento.” CARRAHER, David. Senso Crítico: do dia a dia às ciências humanas. São Paulo: Pioneira, 2008, p. 14.



Este dispositivo foi abrigado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-Lei nº 9394 de 20/12/1996) e acrescentou que à Universidade cabe também promover junto à comunidade a que pertence, o desenvolvimento do conhecimento científico, conforme ressalta o artigo 43:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade: [...] III- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

Dessa forma, o desenvolvimento da pesquisa é considerado como função primordial da universidade e deve ser procurado por todos os graus universitários, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

No âmbito dos cursos de graduação, a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso é estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), documentos que apresentam as diretrizes pedagógicas e principiológicas da formação em cada área do conhecimento. Em tal documento, são decididas as amplitudes do aprofundamento da pesquisa, sua tipologia e sua forma de realização (individuais ou em grupos).

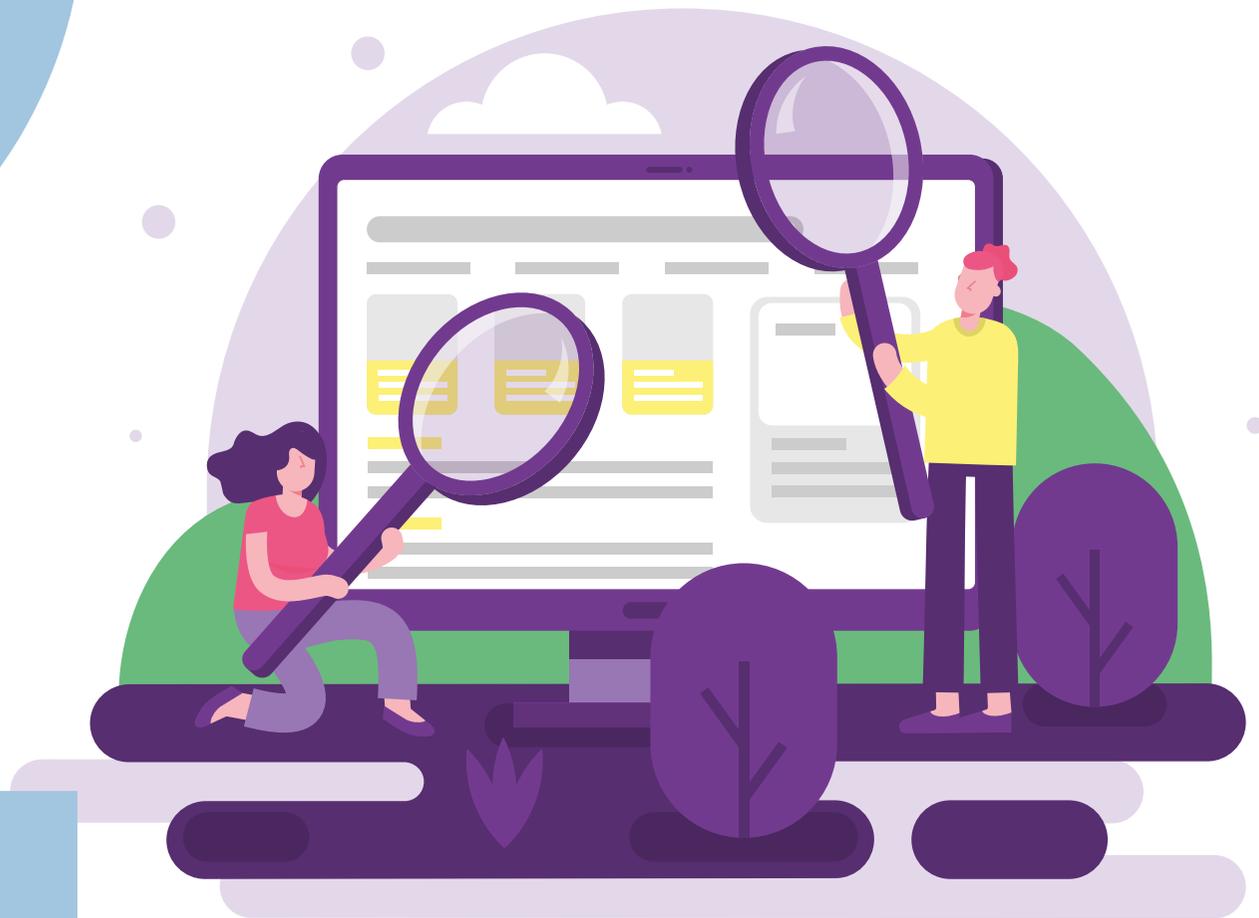
Já quando nos referimos aos cursos de pós-graduação lato sensu, que conferem os títulos de especialistas e se configuram como cursos de educação continuada, a Resolução CNE/CSE nº 01 de 06/04/2018³ possibilita que cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC) decida, dentro de sua compreensão didático-pedagógica, se haverá ou não o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso sustentados por pesquisa individual ou em grupo.

Uma vez estabelecida a diretriz, deve-se observar que os trabalhos sigam rigorosamente orientações epistemológicas e metodológicas gerais, bem como obtenham acompanhamento supervisionado no processo de elaboração realizado por docentes especialmente designados para isso.

Este guia tem a finalidade de apresentar as linhas gerais de diretrizes metodológicas e de padronização adotadas pela FPCS na realização e apresentação dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do curso, buscando ser um referencial de acompanhamento e direcionamento do desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

³ BRASIL. Resolução CNE/CSE nº 01 de 06/04/2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília: DOU. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>> Acesso em novembro/2020.

NOTAS INTRODUTÓRIAS DA PESQUISA: A QUESTÃO DO MÉTODO



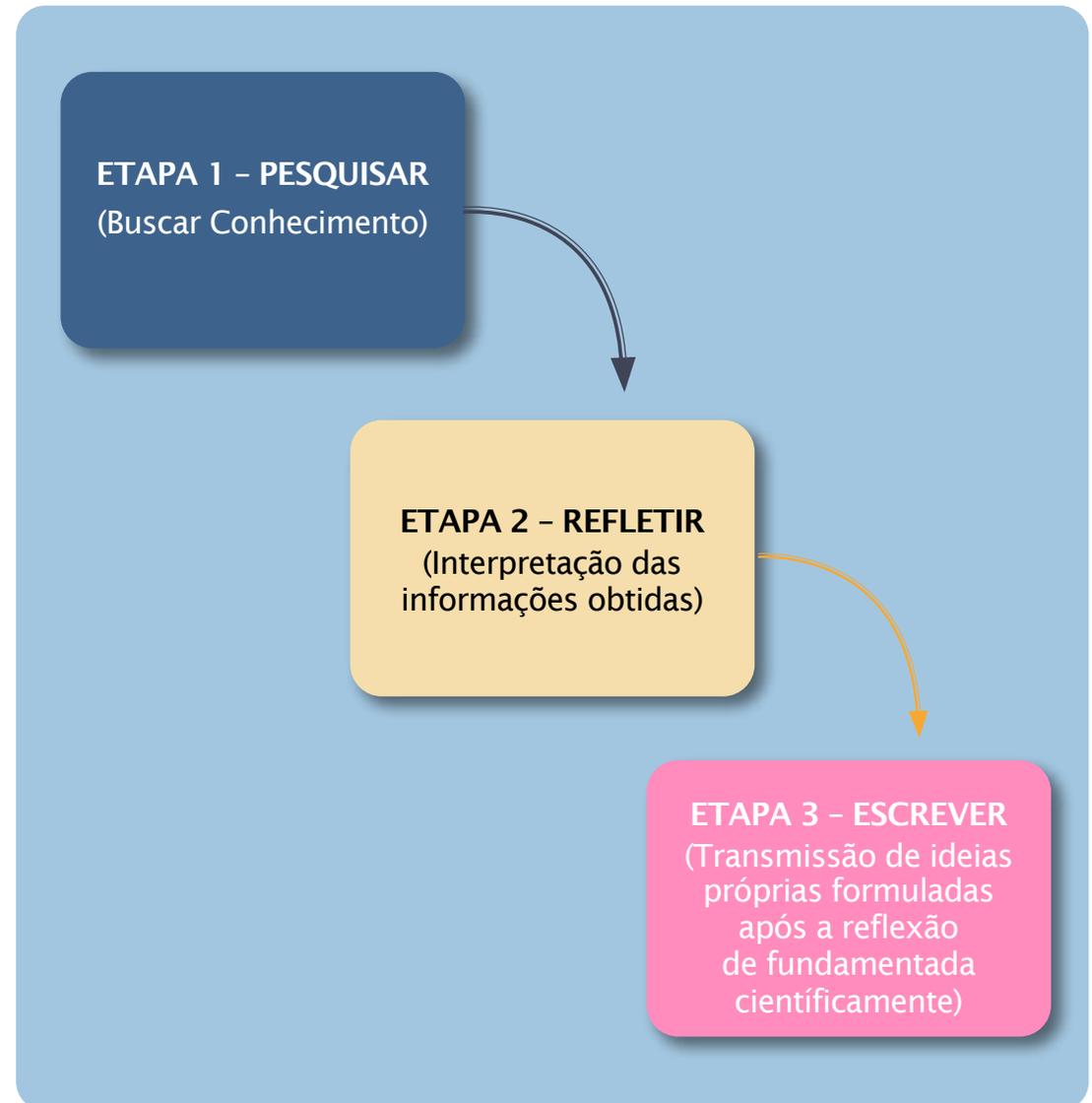
A Pesquisa é a ação metódica para se buscar uma resposta, é uma busca, uma investigação. De acordo com GIL⁴, pesquisa pode ser definida como o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos.

Pesquisar não se confunde com refletir que consiste na interpretação das informações obtidas através da pesquisa para gerar novos conhecimentos e muito menos com Divulgar/ Escrever que consiste na transmissão de ideias próprias, formuladas sobre um determinado assunto, desenvolvidas a partir da pesquisa e reflexão. Juntas, pesquisa, reflexão e divulgação fundamentam os Trabalhos Científicos.

⁴ GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017, p. 20.

Quadro 1 - ETAPAS DO TRABALHO CIENTÍFICO





O termo “método” tem sua origem do grego *methodus* significando “caminho”. Esse significado indica a própria função do método, ou seja, a de ligar dois polos: um ponto de partida (ignorância sobre algo) e um ponto de chegada (estado de conhecimento).

Método é o modo de proceder ao longo de um caminho. No nosso caso, é a ordenação de um conjunto de etapas a serem cumpridas durante o estudo de uma ciência, na busca de uma verdade ou para se chegar a um determinado fim.

Para realizar uma pesquisa é preciso percorrer às seguintes etapas metodológicas:

1ª Determinar o Instrumento de Pesquisa: Fase em que se escolhe o material a ser utilizado pelo pesquisador para colher dados para a pesquisa;

2ª Coleta e Armazenamento de dados: É a fase da pesquisa em que se reúnem dados através de técnicas específicas (análise bibliográfica, entrevistas, pesquisas laboratoriais, dentre outros) (veja Anexo 01);

3ª Tratamento dos Dados: Momento em que se seleciona e se analisa os dados conquistados com a pesquisa (reflexão);

4ª Revisão de Literatura: Momento em que se busca e se apresenta a fundamentação teórica para o tema a ser trabalhado. A Revisão ou Levantamento de Literatura traduz-se na localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa. Este levantamento é realizado junto às bibliotecas ou serviços de informações existentes. Também é a fase em que se deve ler, analisar e resumir criticamente os documentos encontrados.

Para se delinear o método é preciso ter clareza sobre qual o tipo de trabalho científico que será desenvolvido. O trabalho científico é identificado pelo tipo de texto que deverá ser produzido para apresentação do seu resultado (Monografias, Dissertações, Artigos científicos, Relatórios, Projetos de Aplicação, Capítulo de E-book).



Segundo a ABNT, os trabalhos científicos se diferem da seguinte maneira:

Artigo científico: Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. (ABNT NBR 6022:2003)

Artigo de revisão: Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas. (ABNT NBR 6022:2003)

Artigo original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais (ABNT NBR 6022:2003)

Trabalho de conclusão de curso de graduação, trabalho de graduação interdisciplinar, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento: documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (ABNT NBR 14724:2011)

Dissertação: documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação

de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre. (ABNT NBR 14724:2011)

Tese: documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar. (ABNT NBR 14724:2011)

Apesar da diferença entre os graus de aprofundamento da pesquisa, todos estes textos se apresentam como Monografia, compreendendo este termo em sentido geral, como estudo detido de um assunto, de um tema específico desenvolvido dentro de uma proposta metodológica por um pesquisador.

O prefixo grego monos (de onde derivam as palavras como monge, mosteiro, monossílabo, etc) corresponde ao latino solus (que dá origem a solteiro, solitário, etc.) que significa “um só” e grafhein significa escrever. Como se pode verificar, etimologicamente, monografia define um trabalho intelectual concentrado sobre um único assunto.⁵

⁵ D'ONOFFRIO, Salvatore. **Metodologia do Trabalho Intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999, p. 70 apud BITTAR, Eduardo C. *Metodologia da Pesquisa Jurídica*. São Paulo: SaraivaJur, 2019.



Portanto, monografia é um estudo científico, com tratamento escrito individual, de um tema bem determinado e delimitado, que venha contribuir com relevância à ciência.

A originalidade e a criatividade estarão presentes na autoria, na estruturação argumentativa e lógica e,

sobretudo, na reflexão apresentada sobre a temática estudada. No entanto, no que diz respeito às regras de apresentação, os trabalhos científicos devem respeitar regras éticas, de estruturação e formatação, como serão apresentadas a seguir.



NOTAS INTRODUTÓRIAS DA PESQUISA: INTEGRIDADE E ÉTICA EM PESQUISA

A discussão ética permeia todos os momentos e caminhos de uma vida profissional e acadêmica. Compromisso vinculado à preservação e o respeito à integridade moral, psíquica e física que todo pesquisador deve ter.





Do ponto de vista objetivo, toda pesquisa deve respeitar os parâmetros e limites éticos estabelecidos em sua área de conhecimento. Em muitas situações, para o adequado desenvolvimento de uma pesquisa, além da ideia, do cumprimento das etapas metodológicas e da orientação de um docente, deve-se submeter a proposta de pesquisa à análise e deliberação de um Comitê de Ética independente existente na Instituição. De acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, editada pelo Ministério da Saúde, toda e qualquer pesquisa deve prezar pelos referenciais éticos e princípios de respeito aos direitos humanos.

Das Disposições Preliminares

A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

Assim, projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão atender a tais normativas. Antes de realizar qualquer pesquisa, deve-se consultar a legislação e

verificar se há ou não a necessidade de submissão aos Comitês de Ética e Pesquisa da instituição.

Porém, mais do que cumprir regras pontuais no desenvolvimento de determinadas pesquisas, não se pode perder de vista que todos os pesquisadores (por vocação ou realização de atividade obrigatória nos graus de formação acadêmica) são membros ativos das Comunidades Científicas e, como nos lembra SANTOS (2011), assumem um “Compromisso com a própria finalidade de sua profissão: a construção coletiva da ciência como um patrimônio coletivo”.

Isso significa dizer que todo pesquisador deve contribuir para a construção coletiva da ciência, considerando-a como um patrimônio coletivo e, por isso, não deve “agir, intencionalmente ou por negligência, de modo a impedir ou prejudicar o trabalho coletivo de construção da ciência e a apropriação coletiva de seus resultados⁶”.

Nessa dimensão, a literatura tem destacado no bojo da discussão sobre regras éticas, a necessidade de se

⁶ SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. **Sobre a integridade ética da pesquisa. texto de trabalho**; FAPESP, abril de 2011. Disponível em <http://www.fapesp.br/6566>. Acesso nov/2020.



construir atitudes científicas pautadas nos ideais das regras de Integridade.

A expressão “integridade da pesquisa” (*research integrity*) vem sendo utilizada para demarcar um campo particular no interior da ética profissional do cientista, entendida como a esfera total dos deveres éticos a que o cientista está submetido ao realizar suas atividades propriamente científicas.

Para um melhor entendimento, a literatura lista algumas práticas que são proibidas a fim de se manter a integridade da pesquisa:

a) Publicações ou ações fraudulentas:

As ações fraudulentas são aquelas que, a fim de serem aceitas para publicação, omitem dados ou apresentam dados inventados ou alterados.

Alguns critérios são observados para se determinar a fraude científica:

- Ausência de apresentação de descrição metodológica e/ou limitações do estudo;
- Publicações Encomendadas: realizadas para determinado fim comercial, sem

que isso seja explicitado ao leitor. É recomendado que nos trabalhos científicos tenha a Declaração de conflito de interesses;

- Citação de referências bibliográficas que não foram pesquisadas e/ou analisadas.

b) Publicações de pesquisas envolvendo seres humanos não aprovadas por Comitê de Ética em pesquisa

São publicações decorrentes de pesquisas não submetidas à análise do Comitê de Ética da Instituição ou de outros órgãos que o represente, não cumprindo assim as regras destes.

Podem ser listados, sem prejuízo de outras, algumas ações que configuram a falta de ética:

- Não obtenção do consentimento esclarecido de seus sujeitos de pesquisa;
- Alteração do estudo inicial depois de aprovado em Comitê, sem realizar as atualizações necessárias;

- Utilização dos dados obtidos em novos estudos sem comunicar aos envolvidos na pesquisa;
- Disponibilização das informações sobre o ‘Processo de Aprovação’ sem que este tenha sido concluído.

c) Publicações com apropriação de autoria alheia (plágio)

Publicações com incidência de apropriação indevida de criação literária, artística, imagética, que viole o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor.

São elementos indicativos deste tipo de fraude:

- Não atribuição de autoria a textos transcritos;
- Não atribuição de autoria a ideias apropriadas pelo texto/pesquisa;
- Não atribuição de autoria ou fontes de dados no texto referenciado.

Essas são algumas das principais práticas antiéticas encontradas na produção de trabalhos científicos que configuram infrações graves tanto no âmbito civil quanto no âmbito penal.⁷

A estrita observância destes elementos é ponto fundamental para a validação e aprovação dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos como itens obrigatórios em disciplinas e cursos da FPCS.



⁷ Vale lembrar que do ponto de vista jurídico temos o seguinte dispositivo na Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) “Art. 33. Ninguém pode reproduzir obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor.”. Já no âmbito penal, o Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940) estabelece como crime a seguinte conduta: “Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa”.

O TEXTO CIENTÍFICO: ESTRUTURA E RECURSOS

Concluída a pesquisa, inicia-se a etapa de estruturação da apresentação dos resultados, ou seja, da elaboração do Texto Científico propriamente dito.



Uma vez alcançada a precisão científica na compreensão do tema, partir-se-á para sua exteriorização, para a sua formatação textual, para a sua apresentação pública, e estas deverão testificar exatamente o alcance dessa adequada e precisa compreensão do tema alcançada.⁸

O resultado obtido da pesquisa será melhor explicitado quando estiver melhor estruturado no texto científico, bem como explicitadas as escolhas metodológicas e dos recursos técnicos utilizados.

A fim de que possamos ter o melhor resultado no que diz respeito à padronização das regras, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) publica, periodicamente, normas para auxiliar na elaboração e apresentação dos trabalhos.



⁸ BITTAR, Eduardo C. *opus cit.* p. 157.

Dentre as principais estão as seguintes⁹:

Tabela 1 – Normas da ABNT para Trabalhos Acadêmicos

	Norma	Descritivo
1	ABNT NBR 14724:2011	Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação
2	ABNT NBR 6023:2018 Versão Corrigida 2:2020	Informação e documentação – Referências – Elaboração
3	ABNT NBR 10719:2015	Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação
4	ABNT NBR 6027:2012	Informação e documentação – Sumário – Apresentação
5	ABNT NBR 6024:2012	Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação
6	ABNT NBR 15437:2006	Informação e documentação – Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação
7	ABNT NBR 12225:2004	Informação e documentação – Lombada – Apresentação
8	ABNT NBR 6028:2003	Informação e documentação – Resumo – Apresentação
9	ABNT NBR 10520:2002	Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação

⁹ ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em novembro/2020.



4.1. Estrutura de um Trabalho Acadêmico Científico

A estruturação do trabalho científico reflete o domínio do conhecimento do tema, na escolha e no uso do método e no alcance da precisão necessária.

Entretanto, mesmo levando-se em conta os elementos subjetivos, ou seja, aqueles que se referem ao pesquisador e às suas decisões, existem alguns critérios objetivos de organização do texto que devem ser respeitados e utilizados. Assim, a apresentação da monografia científica pode ser dividida em três partes distintas: pré-texto, texto e pós-texto.

4.1.1. Elementos Pré-textuais¹⁰

Esses elementos podem ser opcionais ou obrigatórios.

a) Capa – obrigatório: Serve para proteger o trabalho e dela deve constar o nome do autor, o título do trabalho, o local e a instituição onde a pesquisa foi realizada e o ano.

b) Folha de Rosto – obrigatório: É a folha seguinte à capa e deve conter as mesmas informações contidas na Capa e as informações essenciais da origem do trabalho (tipo de trabalho, finalidade de sua apresentação, orientador) (ver Anexo 04).

c) Errata – opcional: Folha à parte que é feita pelo autor quando este, após ter entregue definitivamente seu trabalho, encontra algum erro que precisa ser corrigido.

d) Folha de aprovação – obrigatório: Folha que contém os elementos mínimos de apresentação do trabalho (título, autor) acrescida da data e do nome do(s) avaliador (es) do trabalho.

e) Dedicatória – opcional: Abertura do trabalho homenageando afetivamente algum indivíduo, grupos de pessoas ou outras instâncias.

f) Agradecimentos – opcional: É a manifestação de gratidão do autor da pesquisa às pessoas ou organismos de financiamento, etc. que contribuíram para que o seu trabalho se concretizasse. Deve ser curto e objetivo. Aconselha-se não agradecer a animais ou objetos inanimados.

¹⁰ Ver modelos no Anexo II.



g) Epígrafe – opcional: Trata-se de uma frase, letra de música, poema, pensamento, trecho de obra, etc., do próprio autor ou de terceiros, que esteja relacionada com o tema da pesquisa.

h) Resumo em português – obrigatório: É o elemento de divulgação do trabalho científico. Deve conter uma síntese daquilo que foi realizado no trabalho. Assim, é elaborado somente quando o trabalho já estiver concluído. O resumo deve ter em média 15 linhas.

i) Resumo em língua estrangeira – obrigatório: É a tradução para uma língua de divulgação internacional do resumo elaborado em português.

j) Listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e/ou símbolos) – opcional: Elemento opcional e eventual. São elaboradas quando estiverem presentes no texto alguns desses elementos.

k) Sumário – obrigatório: Deve conter todas as divisões e subdivisões do texto. Tem a função de fornecer ao leitor um panorama geral da estrutura do texto.

4.1.2. Elementos Textuais

a) Introdução

É o primeiro capítulo de um relatório de pesquisa onde o pesquisador irá apresentar, em linhas gerais, o que o leitor encontrará no desenvolvimento do texto. Por isso, apesar do nome Introdução, é a última parte a ser realizada pelo autor. Uma boa introdução deve:

- Fornecer uma visão panorâmica do que virá no texto e do tema explorado: constitui-se como uma “promessa” ao leitor;
- Apresentar dúvidas e problemas, dificuldades da escolha do tema, dos livros;
- Apresentar o problema, a hipótese, os objetivos e a justificativa da pesquisa e da escolha do tema (itens que foram pensados quando da elaboração do projeto de pesquisa);
- Apresentar a metodologia utilizada e a divisão (capítulos) do texto.



b) Desenvolvimento:

O corpo ou desenvolvimento do trabalho científico se caracteriza por possuir uma composição específica. Como ressalta Bittar¹¹, “o [...] corpo do trabalho deve retratar o conhecimento a respeito do tema acumulado ao longo de uma vasta pesquisa”.

Por isso, o desenvolvimento costuma ser definido como o local onde o tema será discutido, argumentado, posto à prova, defendido e etc. Para que este resultado da pesquisa seja apresentado de forma clara ao leitor, costuma-se organizar logicamente o corpo do texto, fazendo-se divisões temáticas (capítulos e sub capítulos).

c) Conclusão:

É a parte final do trabalho onde o autor se coloca com liberdade científica, avaliando os resultados obtidos, propondo soluções e aplicações práticas. É considerada como o “ponto final” do conteúdo.

De acordo com CARRAHER¹², os dados serão interpretados obedecendo a duas qualificações importantes:

Fundamentação: o autor precisa justificar suas conclusões, indicando os pressupostos dos quais ele partiu e como se chega destes pressupostos às conclusões. Assim as conclusões podem ser avaliadas mais facilmente não sendo apenas afirmações soltas no ar.

Pluralismo: O autor deve avaliar e apresentar outros pontos de vista de uma maneira não parcial, mesmo se não os aceitar: a exclusão de outras possíveis interpretações iria caracterizar as conclusões como tendenciosas e diminuir nossa confiança na honestidade ou na esperteza do autor.

Uma boa conclusão deve:

- Apresentar uma síntese “apertada” do trabalho (objetivos, hipótese, tema)
- Apontar os principais resultado das metas almejadas
- Realizar uma avaliação do caminho da pesquisa;
- Permitir o aparecimento da “opinião” pessoal do pesquisador, a sua tomada de posição e as soluções (ou não) dos problemas levantados;

¹¹ BITTAR, E. C. *opus cit.* p. 160.

¹² CARRAHER, D. *Opus cit.* p.15.

4.1.3 Elementos Pré-textuais

a) Referências: É a lista de obras, *sites*, artigos, periódicos, dentre outros, utilizados pelo autor em seu trabalho. Possui regras próprias de elaboração e apresentação. Para indicação, utilizaremos as regras gerais da ABNT 6023.

b) Glossário: Refere-se à uma lista de palavras de uso restrito ao trabalho de pesquisa ou pouco conhecidas pelo leitor, acompanhadas de definição.

c) Apêndice: Refere-se a textos elaborados pelo próprio autor do trabalho que por questões metodológicas não foram apresentados no corpo do texto, mas que são importantes para a compreensão do alcance da pesquisa.

d) Anexo: Consiste em material de outros autores e que contribui para melhor esclarecer o texto do relatório de pesquisa. Os anexos são numerados com letras maiúsculas e suas páginas numeradas nas sequências do texto.

e) Índice ou Índice Remissivo: É uma lista que pode ser de assuntos, de nomes de pessoas citadas, com a indicação da(s) página(s) no texto onde aparecem. Raramente é utilizado em monografias.

4.1.4 Lista de elementos por tipo de trabalho acadêmico

Tabela 2 - REQUISITOS METODOLÓGICOS SEGUNDO O TIPO DE TRABALHO

Parte	Elemento	Monografia	Artigo Científico	Capítulo E-book
Pré-Textual	Capa (Nome IES, Nome Autor, Título, Subtítulo, Cidade, ano)	Obrigatório		
	Título e Subtítulo	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Identificação dos Autores	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Currículo do autor		Obrigatório	Obrigatório
	E-mail do autor		Obrigatório	Obrigatório
	Folha de Rosto	Obrigatório		
	Folha de Aprovação	Obrigatório		
	Dedicatória	Opcional		
	Agradecimentos	Opcional		
	Epígrafe	Opcional	Opcional	Opcional
	Resumo em português	Obrigatório	Obrigatório	Opcional
	Palavras-chaves em português	Obrigatório	Obrigatório	Opcional
	Título em língua estrangeira	Obrigatório		
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório		
	Palavras-chaves em língua estrangeira	Obrigatório		
Listas (ilustrações, tabelas, abreviaturas, siglas e/ou símbolos)	Opcional			
Sumário	Obrigatório	Obrigatório	Opcional	

Textuais	Introdução	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Desenvolvimento	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Divisão e titulação de capítulos	Obrigatório	Opcional	Opcional
	Divisão e titulação de seções		Obrigatório	Obrigatório
	Conclusão/ Considerações Finais	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Pós-Textuais	Referências	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
	Título em língua estrangeira		Obrigatório	
	Resumo em língua estrangeira		Obrigatório	
	Palavras-chaves em língua estrangeira		Obrigatório	
	Glossário	Opcional		
	Apêndice	Opcional		
	Notas Explicativas		Opcional	
	Anexo	Opcional		
Índice ou Índice Remissivo	Opcional			



4.2. Recursos Metodológicos para Referência¹³

Correspondem aos recursos utilizados para conferir ao texto o caráter científico necessário, ao mesmo tempo em que fornecem ao leitor a possibilidade de comprovação da argumentação sustentada.

Toda pesquisa sempre se detém na análise de informações retiradas de diversas fontes de informação, de divergentes opiniões sobre um tema, de uma pluralidade muito grande de doutrinas específicas sobre o mesmo assunto e tudo isto precisa ser exposto, analisado e diferenciado no texto.

Para tanto são utilizados alguns recursos metodológicos tais como tabelas, gráficos, notas de rodapé e citações. Apenas a título ilustrativo, vamos destacar as finalidades dos dois mais usuais: as notas de rodapé e as citações.

¹³ Sugerimos como literatura complementar o material elaborado por José Roberto Plácido Amadei e Valéria Cristina Trindade Ferraz, intitulado GUIA PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS. ABNT NBR” indicado nas Referências.

a) As notas de rodapé são permitidas pela ABNT para indicação da fonte em uma citação ou explicar ou acrescentar algum conceito específico, elas possuem uma formatação específica. É imprescindível que as notas estejam de acordo com o texto principal. De acordo com ECO¹⁴, as notas de rodapé têm as seguintes funções:

- Servem para indicar as fontes das citações;
- Servem para acrescentar ao assunto discutido no texto outras indicações bibliográficas de reforço;
- Servem para remissões internas e externas;
- Servem para introduzir uma citação de reforço;
- Servem para ampliar as afirmações que se fez no texto;
- Servem para corrigir as afirmações do texto;
- Servem para fornecer a tradução de uma citação que era essencial fornecer em língua estrangeira.

b) A citação é um recurso utilizado quando se transcreve ou se refere ao que um outro autor escreveu. As citações podem ser literais (diretas), quando ocorre a transcrição exata do que o outro disse, ou não-literais (indiretas), quando o autor parafraseia trechos ou ideias de outro autor.

Umberto Eco, em sua clássica obra *Como se faz uma tese*¹⁵, apresenta algumas regras para elaboração de citações, que veremos resumidamente a seguir:

1ª Regra: os textos objetos de análise interpretativa são citados com razoável amplitude;

2ª Regra: os textos de literatura crítica só são citados quando, com sua autoridade, corroboram ou confirmam afirmação do autor;

3ª Regra: a citação pressupõe que a ideia do autor citado seja compartilhada pelo autor da pesquisa. Se não for assim, o texto deve ser precedido ou seguido de expressões críticas;

4ª Regra: de todas as citações devem ser claramente reconhecíveis o autor e a fonte impressa ou manuscrita;

¹⁴ ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Edição Atualizada. São Paulo: Perspectiva; 2020.

¹⁵ Idem. pp. 121 a 123.

5ª Regra: a remissão ao autor e à obra deve ser clara;

6ª Regra: quando uma citação não ultrapassa duas ou três linhas, pode-se inseri-la no corpo do parágrafo entre aspas duplas. Se ultrapassar esse número deve ser destacada do texto com formatação própria;

7ª Regra: as citações devem ser fiéis;

8ª Regra: citar é como ser testemunha num processo.

Para cada um destes recursos existem formas específicas de apresentação dentro do corpo do texto. Entretanto, isto não será tratado aqui, pois não é a finalidade deste guia introdutório.

As notas de rodapé e as citações possuem um sistema próprio de indicação que estão dispostas na **Norma Técnica ABNT NBR 10520:2002**.



4.3. Apresentação Gráfica

Os trabalhos acadêmicos devem ser apresentados em acordo com determinadas regras de formatação, estruturação e orientações gráficas¹⁶: A existência de tais regras ao contrário do que possa parecer, não engessam o texto, mas, sim, trazem uniformidade às apresentações.

Desta forma, autores e leitores acostumam-se com a linguagem de apresentação e este processo também auxilia no processo de construção do entendimento do texto.

Tabela 3 – REGRAS DE FORMATAÇÃO ABNT POR TIPO DE TRABALHO

Item	Descritivo	Monografia	Artigo Científico	Capítulo E-book
Papel	Cor	Branco	Branco	Branco
	Tamanho	A4 (21 cm X 29,7 cm)	A4 (21 cm X 29,7 cm)	A4 (21 cm X 29,7 cm)
Impressão	Pré -Texto; Texto e Pós-texto	somente em um lado (anverso)	somente em um lado (verso)	somente em um lado (verso)
	Ficha Catalográfica (quando obrigatória)	Impressão no anverso		

¹⁶ Sobre esse assunto consultar sempre a última norma emitida pela ABNT.

Item	Descritivo	Monografia	Artigo Científico	Capitulo E-book
Cor	Letra	Preta	Preta	Preta
	Ilustrações	Originais	Originais	Originais
Margens	Esquerda e Superior	3,0 cm	2,5 cm	3,0 cm
	Direita e Inferior	2,0 cm	2,5 cm	2,5 cm
Fonte	Tipo	Arial ou Times New Roman	Arial ou Times New Roman	Arial
Fonte (Tamanho)	Títulos da CAPA	16, negrito	14, negrito	14, negrito
	Títulos Capítulos	14, negrito	14, negrito	14, negrito
	Títulos Subcapítulos	12, negrito	12	12
	Corpo do texto	12	12	12
	Citações com mais de 3 linhas	10	10	10
	Notas de Rodapé	10	10	10
Espaço entre linhas	Corpo do texto	1,5	1,5	1,5
	Citações com mais de 3 linhas	simples	simples	simples
	Notas de Rodapé	simples	simples	simples
	Referências	simples	simples	simples
Espaço entre parágrafos	Título e Texto	1,5	1,5	1,5
	Texto e Texto	Automático Depois	sem espaço	sem espaço
	Citações com mais de 3 linhas e texto	1,5	sem espaço	1,5
	Referências	Automático Depois	Automático Depois	Automático Depois

Item	Descritivo	Monografia	Artigo Científico	Capitulo E-book
Alinhamento de Texto	Títulos da CAPA	Centralizado	Centralizado	Centralizado
	Títulos Capítulos	Alinhados à esquerda	Alinhados à esquerda	Alinhados à esquerda
	Corpo do texto	Justificado	Justificado	Justificado
	Citações com mais de 3 linhas	Justificado	Justificado	Justificado
	Notas de Rodapé	Justificado	Justificado	Justificado
	Referências	Justificado	Justificado	Justificado
Paginação	Contagem	Desde o pré-texto	sem interrupções	sem interrupções
	Numeração	1ª página da Introdução	sempre	sempre
	Tipo de número	arábico	arábico	arábico
	Local da Numeração	Canto direito superior	Canto direito inferior	Canto direito superior
	Capitulação	Cada início de um novo capítulo em uma página diferente	contínua	contínua
	Primeira Linha de Parágrafo	2,0 cm	1,25	1,25
Recuo	Citações com mais de 3 linhas	5,0 cm a partir da margem esquerda	5,0 cm a partir da margem esquerda	5,0 cm a partir da margem esquerda
Referências	Corpo do texto (Regras conforme ABNT 6023)	Nota de Rodapé ou Sistema Autor-data	Sistema Autor-data	Sistema Autor-data
	Final do texto - ordenação	Alfabética	Alfabética	Alfabética

Item	Descritivo	Monografia	Artigo Científico	Capítulo E-book
Resumo	Máximo de caracteres	500	250	250
Número de páginas	Corpo do texto - número mínimo	35 páginas	15 páginas	20 páginas
	Corpo do texto - número máximo	sem limite	20 páginas	30 páginas
Citações	No corpo do texto (até 3 linhas)	indicação com aspas	indicação com aspas	indicação com aspas
	Corpo do texto com mais de 3 linhas	destaque recuado, sem aspas	destaque recuado, sem aspas	destaque recuado, sem aspas
Itálico	Uso do itálico	Para palavras estrangeiras, referência a títulos ou para atribuir/retirar significado de algum termo ou palavra	Para palavras estrangeiras, referência a títulos ou para atribuir/retirar significado de algum termo ou palavra	Para palavras estrangeiras, referência a títulos ou para atribuir/retirar significado de algum termo ou palavra





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste guia é de fornecer à comunidade acadêmica orientações e diretrizes para elaboração dos trabalhos científicos desenvolvidos na Faculdade Paulista de Ciências da Saúde.

As exigências e normas científicas devem ser observadas e respeitadas, não em virtude do cumprimento uma mera formalidade, mas porque permitem que o pesquisador contribua efetivamente para a ciência, propondo uma nova interpretação, um novo entendimento ou, apenas, um novo olhar sobre um determinado objeto de estudo, na medida em que as ideias apresentadas são frutos de pesquisa e de reflexão criteriosas.

Isto faz com que estejamos sempre atentos a tudo, sobretudo aos aspectos éticos e metodológicos de qualquer ação no mundo acadêmico.

Com este guia, pretendemos também demonstrar que o trabalho científico, apresentado sob a forma de monografia, artigo científico ou capítulo de e-book, é a exposição do resultado da pesquisa e, portanto, sua qualidade está diretamente relacionada a mesma. Nesse

sentido, sua estruturação é também importante, uma vez que desta forma cumprirá com sua finalidade maior, a de ser instrumento de transmissão de conhecimento válido.

Deve-se estar sempre atento às necessidades e orientações pontuais das diferentes áreas científicas, o que ocorrerá por meio de um processo de envolvimento contínuo nas atividades de orientação e supervisão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F., SEIXAS, A., GAMA, P., PEIXOTO, P., ESTEVES, D. (Org). **Fraude e plágio na Universidade: a urgência de uma cultura de integridade no Ensino Superior**. Coimbra (Portugal): Imprensa da Universidade de Coimbra: [s.n.]. 2016.

AMADEI, J.R. P. e FERRAZ, V. C. **Guia para elaboração de referências. ABNT NBR 6023-2018**. Bauru/SP: Universidade de São Paulo (Campus Bauru). 2019. Disponível em <https://usp.br/sddarquivos/aulasmetodologia/abnt6023.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2020.

BIANCHETTI L & MACHADO A. M. N. **A bússola do escrever, desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. 3ª ed. São Paulo: Cortez e Editora da UFSC, 2012.

BITTAR, E. C. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. São Paulo: SaraivaJur, 2019.

CARRAHER, D. **Senso crítico: do dia-a-dia às ciências humanas**. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: 2017.

DEMO, P. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

DINIZ, D. e MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. In **Argumentum**. Vitória (ES), ano 3, n.3, v. 1, p.11-28, jan./jun. 2011. Disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/10072>. Acesso em: 01 mar. 2020.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. Edição Atualizada. São Paulo: Perspectiva; 2020.

GALVAO, M. C. B. A integridade acadêmica e científica na produção e comunicação de conhecimento e infor em saúde. 23 de fevereiro de 2012. In: Almeida Junior, O. F. **Infohome** [Internet]. Londrina: OFAJ, 2012. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=662. Acesso em: 01 mar. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARONI NETO, R. **Trabalhos científicos: estruturas e tipos**. (Trabalho apresentado na disciplina metodologia de pesquisa do mestrado em controladoria e contabilidade estatística). São Paulo: Fecap, 2000.

SANTOS, G. A. Ética, Formação, Cidadania: a Educação e as nossas ilusões in **Universidade, Formação Cidadania**. Gislene Santos (Org). São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, L. H. L. **Sobre a integridade ética da pesquisa**. FAPESP, abril de 2011. Disponível em <http://www.fapesp.br/6566>. Acesso mar/2014. Acesso em: 01 mar. 2020

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed . São Paulo: Cortez, 2018.

UNESCO. Unesco Brasil: **Política Ciência e Tecnologia**. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/natural-sciences/science-and-technology/science-and-technology-policy/>. Acesso em: 29 nov. 2020

Legislação:

ABNT. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Disponível em <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9610 de 19/02/1998** (Atualizada até a Lei 14002 de 22/05/2020) Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: DOU. Disponível em <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9610&ano=1998&ato=02dMTRE1EeNpWT89a>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CSE nº 01 de 06/04/2018**. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Brasília: DOU. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>> Acesso em: 29 nov. 2020.



ANEXO

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO- DIFERENÇAS ENTRE TÉCNICAS DE PESQUISA E ARMAZENAMENTO DE DADOS

TIPO DE TÉCNICA	Descritivo
FICHAMENTO	<p>Técnica que se baseia na elaboração de 'fichas' que devem conter os dados mais importantes e essenciais do texto. Pode ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichamento temático: São transcritos ou parafraseados os conceitos fundamentais de determinada obra. - Fichamento de documentação bibliográfica: referências bibliográficas sobre determinado assunto - Fichamento de documentação biográfica: Notas sobre autores.
RESUMO	<p>Técnica que envolve a compreensão do texto. É uma síntese de ideias e não de palavras. Para elaborar um resumo é necessário responder às seguintes questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) De que trata o texto, isto é, qual o assunto apresentado? 2) Qual é a pergunta central que o autor quer responder? Qual o problema ou a problemática levantada pelo autor? 3) Qual é a resposta que o autor dá ao problema por ele levantado? 4) Quais os argumentos principais apresentados pelo autor para defender o seu ponto de vista?
RESENHA	<p>Técnica utilizada para se realizar uma <i>apreciação breve de um livro</i> ou de um escrito:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) <i>Apreciação</i>: Fazer uma análise, um exame, uma síntese das principais ideias e, depois, emitir um julgamento (científico). 2) <i>Breve</i>: Elege um ou outro aspecto somente do texto para análise mais aprofundada (ex: a tese do autor ou o principal argumento). 3) <i>De um livro</i>: O ponto de partida de toda resenha é um outro livro, e não um assunto, um tema isolado.
SEMINÁRIO	<p>Técnica: Seminário não é aula expositiva de um aluno ou de um grupo de alunos comentada pelo professor. Seminário é um círculo de debates sobre um tema ou sobre um texto.</p> <p>O objetivo é levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema, a partir de um ou mais textos. Para a boa realização de um seminário, deve-se fazer a análise textual e a análise interpretativa do texto.</p>

Fonte: Própria

ANEXO II

MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA (CAPA)

FACULDADE PAULISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
NOME DO ALUNO OU ALUNOS

TITULO DO TRABALHO:
Subtítulo do trabalho

MARGEM
MERAMENTE
ILUSTRATIVA
PARA VISUALIZAR
A FORMATAÇÃO
FINAL

SÃO PAULO
2020



(MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS
PARA MONOGRAFIA (FOLHA DE ROSTO))

**FACULDADE PAULISTA DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE**

NOME DO ALUNO OU ALUNOS

TÍTULO DO TRABALHO:

Subtítulo do trabalho

ATUALIZAR OS
DADOS CONFORME
O NÍVEL DO CURSO

Monografia apresentada à Faculdade Paulista de Ciência da Saúde como requisito parcial para obtenção do título de especialista em XXXXXXXXXXX, sob a orientação do Prof. Dr. XXXXXXXX.

**SÃO PAULO
2020**

(MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS
PARA MONOGRAFIA (DEDICATÓRIA))

DEDICATÓRIA

Página onde o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém ou grupo de pessoas. Item opcional.

A palavra DEDICATÓRIA deverá figurar de forma centralizada no alto da página em letras maiúsculas.

(MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA (AGRADECIMENTO))

AGRADECIMENTOS

Este texto também é opcional e deve ser de livre escolha do autor. Nos casos em que apoio financeiro à pesquisa, seja por agência governamental ou ente privado, deve-se inserir o agradecimento à agência financiadora e identificar o número de processo.

A palavra AGRADecIMENTOS deve figurar de forma centralizada no alto da página em letras maiúsculas.

MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA (EPÍGRAFE)

ITEM OPCIONAL, A EPÍGRAFE
TRAZ UMA FRASE OU POESIA
DE UM AUTOR QUE TENHA
ESCRITO ALGO CORRELATO
AO TEMA

“Nessa vida a gente tem que aprender tudo...O que eu puder ensinar, eu ensino. O que eu tiver que aprender, vou aprender.”

Prof. Edgar Freire

(1931-2020)

MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA

FIGURAS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Título da figura 1	00
Figura 2 -	Título da figura 2	00
Figura 3 -	Título da figura 3	00
Figura 4 -	Título da figura 4	00
Figura 6 -	Título da figura 5	00

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Título do gráfico 1	00
Gráfico 1 -	Título do gráfico 1	00
Gráfico 1 -	Título do gráfico 1	00
Gráfico 1 -	Título do gráfico 1	00

QUADROS

Quadro 1 -	Título do quadro 1	00
Quadro 2 -	Título do quadro 2	00
Quadro 3 -	Título do quadro 3	00
Quadro 4 -	Título do quadro 4	00

MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA (TABELAS)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Título da tabela 1	00
Tabela 2 -	Título da tabela 2	00
Tabela 3 -	Título da tabela 3	00
Tabela 4 -	Título da tabela 4	00
Tabela 5 -	Título da tabela 5	00
Tabela 6 -	Título da tabela 6	00
Tabela 7 -	Título da tabela 7	00
Tabela 8 -	Título da tabela 8	00
Tabela 9 -	Título da tabela 9	00

MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA (ABREVIATURAS E SIGLAS)

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Inf.	Informação
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SPDM	Associação Paulista para o desenvolvimento da Medicina

SEMPRE QUE FIZER A
LISTA DE ABREVIATURAS
COLOCAR EM ORDEM
ALFABÉTICA DE SIGLA

MODELOS E ORIENTAÇÕES PARTES PRÉ-TEXTUAIS PARA MONOGRAFIA (SUMÁRIO)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	TÍTULO DO CAPÍTULO	17
2.1	TÍTULO DO SUBCAPÍTULO 1	23
2.2	TÍTULO DO SUBCAPÍTULO 2	41
3	TÍTULO DO CAPÍTULO	71
4	TÍTULO DO CAPÍTULO	73
4.1	TÍTULO DO SUBCAPÍTULO 1	73
4.2	TÍTULO DO SUBCAPÍTULO 2	73
4.2.1	Título de divisão de subcapítulo	73
4.2.2	Título de divisão de subcapítulo	74
4.3	TÍTULO DO SUBCAPÍTULO 3	76
5	TÍTULO DO CAPÍTULO	81
5.1	TÍTULO DO SUBCAPÍTULO 1	83
5.2	TÍTULO DO SUBCAPÍTULO 2	85
5.2.1	Título de divisão de subcapítulo	85
6	CONCLUSÕES	127
7	REFERÊNCIAS	139
	ANEXOS	153

NO SUMÁRIO É OBRIGATÓRIA A INDICAÇÃO DE
TODAS AS DIVISÕES E SUBDIVISÕES DO TEXTO,
BEM COMO AS PAGINAS ONDE ESTAS PARTES
ESTARÃO INICIADAS.



FACULDADE PAULISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA

CRÉDITOS

SPDM DIRETORIA EXECUTIVA

Prof. Dr. Ronaldo Ramos Laranjeira
Diretor Presidente

Prof. Dr. Gaspar de Jesus Lopes Filho
Diretor Vice-Presidente

FACULDADE PAULISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FPCS

Nacime Salomão Mansur
Diretor Geral

Daniela Junqueira Stefani
Gerente Administrativa com atuação
na área da Saúde e Educação

Beatriz de Freitas Marcos Uehara
Gerente Administrativa

Bruna Veroneze Leo
Coordenadora de Comunicação
e Eventos

Denise Camacho
Bibliotecária

Susana Mesquita Barbosa
Assessora Pedagógica

Verônica de Farias Santos
Secretária Geral Acadêmica

GUIA ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Autoria
Susana Mesquita Barbosa

Revisão
Denise Camacho

Projeto editorial
Guerra Comunicação

Projeto gráfico original
D4G



GUIA ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO